Jornal da UNESP
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
JULHO/99 - ANO XV - Nº 137

Hélcio Toth

BRINCANDO COM FOGO

Violentos e alienados, quando não francamente reacionários, os videojogos ameaçam o desenvolvimento de crianças e adolescentes. *Págs. 6 e 7*

EDUCAÇÃO FÍSICA

Com competência e boa estrutura, câmpus de Presidente Prudente atrai esportistas de todo o País.

• • •

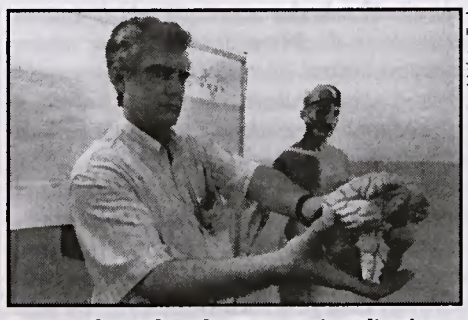
A importância dos exercícios no combate à obesidade e hipertensão em crianças

Pág. 9

Mark Bergtash

Adoção sem segredos

A criança adotada, que sabe de sua condição, pode construir sadiamente sua história com a família que a abrigou. *Pág. 12*



Hélcio Toth

O coordenador do CCA, Luiz Oliveira

Ciência de calças curtas

Centro é reaberto em Araraquara, de olho no ensino fundamental.

Pág. 4

Sorriso ameaçado

Desequilíbrio hormonal na puberdade abre caminho para doenças periodontais

Pág. 4

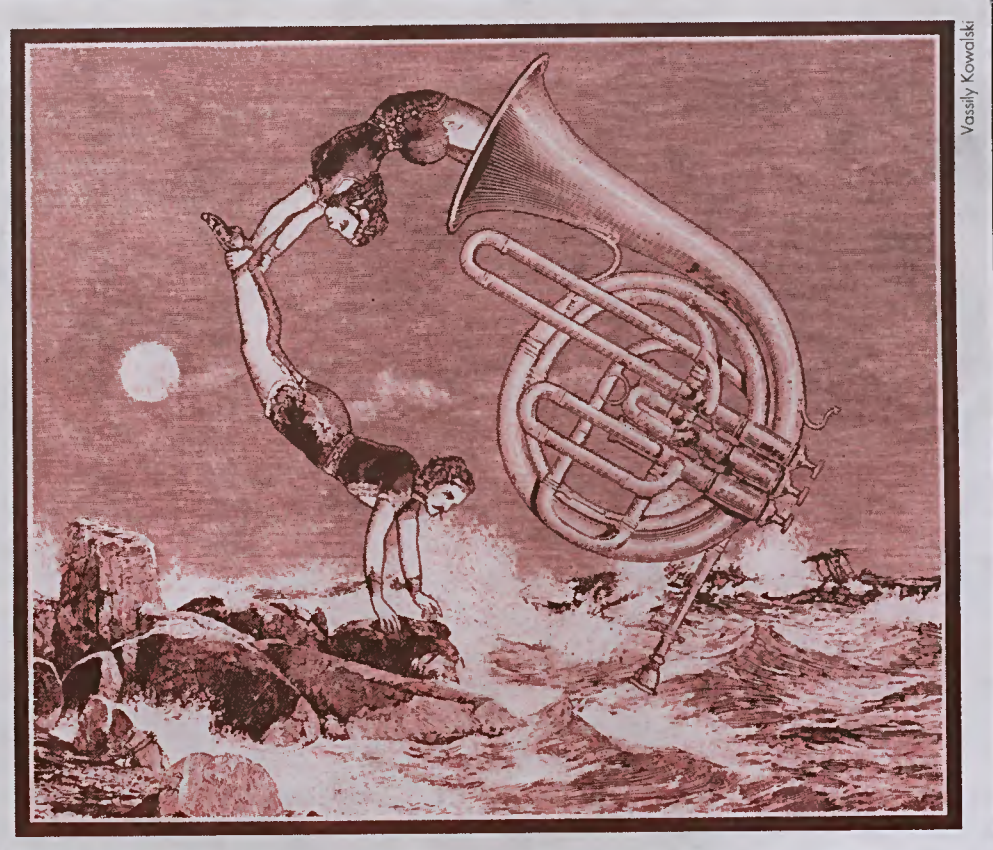
Agora, é vida normal

Projeto integra crianças com deficiências auditivas ao ensino regular

Pág. 5

O recado da música

MARIA DE LOURDES SEKEFF



Vassily Kowalski

O desenvolvimento de um povo pode se medir por seus programas educacionais. O Brasil está preocupado com a educação, como vemos na fala do ministro Paulo Renato e Souza. Entre outros procedimentos, o provão vem medindo (!) o resultado de programas que, absolutamente, não fazem uso de importante ferramenta educacional: a música. E isso porque ainda hoje se privilegia o hemisfério esquerdo do cérebro, essa modalidade da linguagem, do cálculo, da gramática, da escrita, da análise e da representação lógica. No entanto, aprendemos (com Ivanov, entre outros) que ele não é dominante nem mesmo para a linguagem, na medida em que o sistema de signos é que permite a comunicação e o diálogo. É necessário contemplar-se também o hemisfério direito, modalidade não-verbal, analógica, comparativa, holística, perceptiva e determinante para o novo, para as formas geométricas, para a criatividade e o comportamento emocional, onde o raciocínio se processa em imagens, não em palavras. Aplicando ao ensino as recentes descobertas sobre os hemisférios cerebrais, acabamos por liberar o potencial criativo e por utilizar aptidões especiais do hemisfério direito, com resultados surpreendentes.

Estimular mudanças mentais – passar de uma forma verbal e lógica de pensar para uma mais global e intuitiva, por exemplo – é procedimento bem-sucedido com alunos de qualquer nível. Afinal, ambos os hemisférios envolvem modalidades cognitivas, pensamento, raciocínio complexo e funcionamento mental, e processam as mesmas informações, ainda que de modo diferente. O hemisfério esquerdo analisa, abstrai, marca o tempo, verbaliza; o direito é metafórico, cria novas idéias e forma imagens com o "olho da mente". Assim, a despeito de sermos uma única pessoa, nosso cérebro é duplo, com cada hemisfério tendo o seu próprio modo de perceber a realidade externa. Se a análise e síntese das frases são processadas no hemisfério esquerdo, a análise e síntese do significado das expressões da linguagem acontecem de forma distribuída no sistema nervoso central. O trabalho é concomitante e em contínuo diálogo, com ambos trabalhando de forma integrada, a despeito da especialização.

No livro O homem que confundiu sua mulher com um chapéu, *Oliver Sacks aborda a relação música-indivíduo de forma brilhante. Neurologista clínico e professor no Albert Einstein College of Medicine (N.Y.), ele relata, nesse artigo, o caso de um paciente seu, nomeado dr. P., dotado de incrível talento musical. Em determinado momento de sua vida, dr. P. se viu mergulhado no mundo dos distúrbios neurológicos e perceptuais. E um dos fatores que contribuíram para manter sua integridade foi justamente a música (ele era cantor renomado e professor de música, atividades que exerceu até o fim da vida, a despeito do enorme tumor que destruía as "partes visuais" do seu cérebro). Dr. P. causou muita estranheza ao dr. Sacks quando, ao final do exame neurológico a que fora submetido, saindo da sala e tentando apanhar o seu chapéu, pegou a cabeça de sua mulher, tentando levantá-la, aparentemente confundindo-a com o chapéu. Surpreso e interessado nas perturbações que afetam o* self, *o dr. Sacks já havia observado que uma doença nunca é simples "perda" ou "excesso"; o organismo sempre procura compensar o desequilíbrio. E o significativo, no caso do dr. P., era o fato de essa compensação ser favorecida pela música. Aliás, transtornos neurológicos, como a afasia, não são necessariamente acompanhados de perda das funções musicais. Isso sugere que o estudo dessas funções é um campo promissor no conhecimento dos mecanismos cerebrais envolvidos na percepção e no reconhecimento de padrões sonoros.*

O dr. P., um tipo auditivo e fônico, num determinado momento de sua vida começou a apresentar problemas estranhos: não reconhecia seus alunos e amigos, embora reconhecesse suas expressões e vozes. Cada vez mais incapaz de reconhecer rostos, ele acabava por "vê-los" onde não existiam: em hidrantes ou parquímetros. A despeito dessas aterradoras dificuldades, no entanto, seus dotes musicais continuavam intactos. Sem entender o que acontecia em termos de neurologia convencional, perguntava-se o médico como podia dr. P. apresentar tão estranho problema e, ao mesmo tempo, desempenhar com tanta competência a função de cantor e professor de música. O que acontecia é que, embora seus lobos temporais (os lobos musicais do cérebro) estivessem intatos, existia um problema nos parietais e no occipital, especialmente nas áreas onde se processava a visão, levando-o a perceber formas abstratas mas não as expressões de um rosto. Havia assim uma gnose formal relacionada com deficiências no campo visual, afetando-o no que dizia respeito à visualização de rostos e cenas. Mas, se o dr. P. não conseguia perceber o mundo dada a sua perda de imagem e visualização, a música assumia o lugar, favorecendo sua percepção. Daí que, se por um lado ele perdera o mundo como representação, por outro conservara-o inteiro como música – afinal, o hemisfério direito é peculiar na formação de imagens.

É assim que a música dá o seu recado. Discurso de expressão e sentido (interessando ao lobo temporal direito), discurso de lógica e raciocínio (interessando ao lobo temporal esquerdo) e de tom afetivo, falando ao corpo e à mente, a música, bem escolhida, promove maturidade emocional na medida em que diz sem revelar e cala por meio do que mostra; promove maturidade intelectual por se compor de sons organizados, impondo ordem e direção à nossa percepção; promove maturidade motriz e social e cria comunicação de infinitas maneiras, além de estimular uma capacidade incomparavelmente maior de expressão e compreensão, que acaba por levar a mudanças no comportamento.

Sugerimos, portanto, que a educação seja pensada também em termos dessa "ferramenta" que é a música. As descobertas em torno das especializações funcionais dos hemisférios associadas às propriedades musicais, certamente contribuirão para o processo de aprendizagem, podendo até mapear os rumos de uma nova educação. Afinal, a habilidade adquirida pelo aluno no fazer musical gera um maior poder de percepção, induzindo mudanças na sua capacidade de ver. Por outro lado, a prática musical e o canto levam-no a acessar aquela parte do cérebro que funciona criativa e intuitivamente, propondo novas formas de sentir e pensar, estimulando-o a expressar a sua individualidade e a desenvolver sentidos e significados.

Maria de Lourdes Sekeff *é coordenadora da pós-graduação em Artes na UNESP e membro da Associação Paulista de Críticos de Arte, APCA. Autora de* Recursos Terapêuticos da Música *(1985)* Curso e Dis-Curso do Sistema Musical *(1996).*

CARTAS

CÂMPUS OU CAMPI?

Temos recebido alguns questionamentos sobre o uso da palavra câmpus (com acento) na nossa *home page*. Como vocês também estão usando essa grafia, gostaria de saber se há algum embasamento gramatical para esse uso ou como podemos justificá-lo.

Alice Martins Gonzalez, gerente do Polo Computacional da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, câmpus de Jaboticabal.

Seguimos a norma do Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo, *de Eduardo Martins, que opta por grafar a palavra câmpus, no singular e no plural, com acento. A justificativa é o aportuguesamento, já que a palavra latina* campus, *no sentido de área ocupada por uma universidade ou unidade universitária, passou a ser utilizada em português por estímulo de seu emprego no inglês americano. Em português, só se acentuam as paroxítonas que não terminam em a, e, o e em (ens). Como* campus *termina em us, ao ser aportuguesado, leva acento (assim como vênus). Quanto ao plural, a forma latina é* campi *e a inglesa,* campuses. *Em português, por analogia com paroxítonas terminadas em s, como lápis, que não varia no plural, optamos por câmpus, no plural e no singular. Portanto, grafamos o câmpus e os câmpus.*

TOPOLOGIA DO UNIVERSO

Como jornalista com especialização na área científica, notadamente em Física, gostaria de parabenizar os profissionais envolvidos na entrevista *Mundo velho, com porteiras* (edição de junho, nº 136, do **Jornal da UNESP**), com o professor Helio Fagundes, sobre topologia do universo. Perguntas oportunas e respostas precisas fazem do texto um aliado valioso para quem, como eu, se interessa pelas formas espaciais.

Relsler Rodrigues, São Paulo, SP.

ANTROPOFAGIA

Somos profesoras de la Escuela de Bellas Artes de la Universidad de Rosario (Argentina). Estamos buscando material sobre la antropofagia en los años 20 en Brasil y el punto de vista de la ultima Bienal de São Paulo sobre el mismo tema, o cualquier material que puedan facilitamos sobre el tema (material escrito). ?Podrian mandarnos algo?. Desde ya, muchas gracias.

Eugenia Regueira e **Marcela Römer**, Universidad de Rosario, Argentina.

São quatro endereços: Instituto de Artes do câmpus de São Paulo: Rua D. Luiz Lazagna, 400. Ipiranga. CEP 04266-030. São Paulo, SP. telex@ia.unesp.br; Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara: Rodovia Araraquara-Jaú, Km 01. CEP 14800-901. Araraquara, SP. telex@fclar.unesp.br; Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis: Av. D. Antônio, 2100. CEP 19800-000. Assis, SP. fcl@assis.unesp.br; e Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto: Rua Cristovão Colombo, 2265. CEP 15054-000. São José do Rio Preto, SP. comunicacoes@iilce.unesp.br

JORNALISMO

Sou jornalista e faço curso de especialização na UNESP, câmpus de Marília. Em consulta à biblioteca do câmpus, conheci o **Jornal da UNESP** e fiquei impressionado com a qualidade da publicação. Seria possível recebê-la, mensalmente, em minha casa?

Clodoaldo Moreira, estudante. Marília, SP.

A partir da próxima edição, o jornal será enviado periodicamente.

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Vice-reitor: Luis Roberto de Toledo Ramalho
Pró-reitor de Administração: Ricardo Antonio de Arruda Veiga
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fernando Mendes Pereira
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Edmundo José De Lucca
Secretária Geral: Maria de Lourdes Mariotto Haidar

Diretores das Unidades Universitárias: João César Bedran de Castro (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araraquara), Welingtom Dinelli (FO-Araraquara), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araraquara), José Roberto Ernandes (IQ-Araraquara), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Cleide Santos Costa Biancardi (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), Júlio Cézar Durigan (FCAV-Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Messias Meneguette Junior (FCT-Presidente Prudente), Osvaldo Aulino da Silva (IB-Rio Claro), Silvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), José Eduardo Junho de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP
Editor chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio
Editor de Arte: Celso Pupo
Edit. Eletrônica: Paulo Nunes Rocha
Fotografia: Hélcio Toth
Colaboraram nesta edição: Renata Franco e Waltair Martão (reportagem); Mariza e Paulo Zilberman (ilustração)
Produção: Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 15.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br. e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
home-page: http:\\ www.unesp.br
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial

DOCUMENTAÇÃO

Seja cidadão. Preserve

Centro promove debate sobre proteção a patrimônio documental

Quando se pensa em preservação de patrimônio cultural, a primeira imagem que surge é a de edifícios antigos, monumentos, museus e áreas naturais. Raramente é discutida a importância de se preservar da destruição acervos bibliográficos e arquivísticos. Por isso, o Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP promoveu, em maio último, em sua sede, em São Paulo, a mesa-redonda "Políticas de Proteção ao Patrimônio Histórico. O lugar do Patrimônio Documental". "Nosso objetivo é elaborar uma agenda para discutir temas e desenvolver trabalhos na preservação de documentos escritos", diz Anna Maria Martinez Corrêa, coordenadora do centro.

GLOBALIZAÇÃO
Suzana, da Unesco: cultura virou objeto de troca

Fotos Hélcio Toth

RETROSPECTO
Marly e Célia: visão detalhada do passado

A preservação de fontes primárias, manuscritas, e secundárias, impressas, foi considerada pelos participantes do evento como um trabalho cívico e social da maior importância. "A documentação escrita tem força legal probatória para dar veracidade e autenticidade a qualquer processo judicial ou estudo histórico. Preservá-la é uma questão de cidadania", argumentou, no evento, a advogada Suzana Sampaio, presidente do Conselho Internacional de Sítios e Monumentos (Icomos/Unesco/Brasil).

VISÃO DEMOCRÁTICA

Historiógrafa do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) do Estado de São Paulo, a historiadora Marly Rodrigues enfatizou, na ocasião, justamente a necessidade de que o espírito de preservação seja incorporado ao de cidadania. "Somente assim será possível atingir uma visão mais detalhada e democrática do que foi o nosso passado", declarou.

A historiadora Célia Camargo, professora da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Assis, e assessora técnica do Cedem, concordou com as duas participantes da mesa e destacou o papel das bibliotecas e arquivos públicos na preservação do patrimônio documental. "As bibliotecas devem ser vistas não apenas como locais que preservam livros raros, mas como depositárias da produção intelectual local."

Lembrando que existem leis, tanto na esfera federal, estadual como municipal, que proíbem a destruição física de documentos cujo interesse histórico seja comprovado por entidade regularmente constituída, Suzana Sampaio destacou que a legislação brasileira é avançada na área de preservação de patrimônio. "Não há crime sem uma lei que o defina. Nós temos leis. Portanto, estamos no bom caminho."

Célia Camargo não compartilha desse otimismo. Alertou especificamente para o que está acontecendo no interior do Estado de São Paulo. "Estabelecer parcerias e reflexões como esta, realizada no Cedem, são passos essenciais para criar políticas concretas de ação. Infelizmente, a maioria dos municípios do Estado não tem sequer a informação necessária para elaborar políticas de preservação documental."

Para Suzana, o maior problema é que, na era da globalização, a cultura é um objeto de troca. "Por isso, é muito difícil que projetos de preservação documental sejam encaminhados para receber benefícios de isenção de impostos da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, porque eles não dão visibilidade aos seus patrocinadores, ao contrário de espetáculos musicais, por exemplo."

ANIVERSÁRIO

Motivos para comemorar não faltam

Múltiplos eventos cercam festejos dos 40 anos do câmpus de Marília

O segundo semestre promete ser agitado no câmpus de Marília. Eventos, seminários, encontros e palestras marcarão as comemorações dos 40 anos da criação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). "Um dos primeiros eventos comemorativos que realizamos foi o Simpósio Científico de Filosofia e Ciências, que aconteceu no dia 11 de junho", conta Antonio Geraldo de Aguiar, diretor da FFC. "Vamos realizar ainda seminários de cada um dos nossos cinco cursos, isto é, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, Fonoaudiologia e Pedagogia, além de vários outros eventos."

Fotos Hélcio Toth

Motivos para comemorações não faltam. "Ao longo dessas quatro décadas, formamos cerca de quatro mil profissionais", orgulha-se Aguiar. "Esses profissionais tiveram e têm um papel importante no desenvolvimento da região. Além disso, temos ex-alunos espalhados por todo o Brasil." Só de 1988 a 1998, foram formados 186 profissionais em nível de pós-graduação, sendo 142 mestres e 44 doutores. Todos, aliás, além de ex-professores e ex-funcionários, terão oportunidade de se encontrar em eventos de confraternização, que estão planejados para ocorrer ao longo do segundo semestre deste ano.

A efeméride é uma boa oportunidade para se falar um pouco da história dos 40 anos da faculdade, que nasceu com outro nome: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI). Oficialmente, ela foi criada no dia 25 de janeiro de 1957, pela Lei 3.781, promulgada pelo então governador do Estado, Jânio da Quadros. "Foi um marco da marcha para a interiorização dos centros de pesquisa do Ensino Superior, que resultaram na disseminação dos Institutos Isolados do Ensino Superior", diz Aguiar. A inauguração, de fato, da FFC ocorreu no dia 13 de janeiro de 1959, com a implantação dos cursos de História, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia, cuja aula inaugural foi dada no dia 1º de março do mesmo ano.

40 VELINHAS
O câmpus, a coruja, símbolo da faculdade, e o diretor Aguiar: formação de quatro mil profissionais

NOVO ESTATUTO

Mais tarde, com a Lei 952/76, que criou a UNESP, a faculdade passou a integrar a nova Universidade com o nome de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – câmpus de Marília, denominação que ostentou até 3 de março de 1989, quando, com a aprovação do novo Estatuto da UNESP, passou a chamar-se Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília.

Hoje, a escola desenvolve suas atividades numa área de 352.224,68 m², tendo 10.974,09 m² de construção, abrangendo quatro prédios, no câmpus universitário, e mais 3.612,11 m² correspondentes às dependências ocupadas pela Clínica Aplicada de Fonoaudiologia, situada num prédio na região central de Marília, pertencente também ao seu patrimônio.

Para o atendimento aos seus 1.307 alunos dos cursos de graduação e 387 de pós-graduação, a faculdade conta com 138 professores, 148 funcionários e 25 salas de aula. Além disso, dispõe de dois anfiteatros, com capacidade para 180 lugares cada um, e sete laboratórios. "Nós também realizamos um importante trabalho na cidade e região", acrescenta Aguiar. "Para isso, temos uma clínica aplicada de fonoaudiologia, que presta assistência a qualquer pessoa que nos procure. Nos mesmos moldes, temos centros de orientação educacional, de convivência infantil e de pesquisa e estudos agrários". A FFC tem ainda um núcleo de apoio às atividades acadêmicas e um pólo computacional.

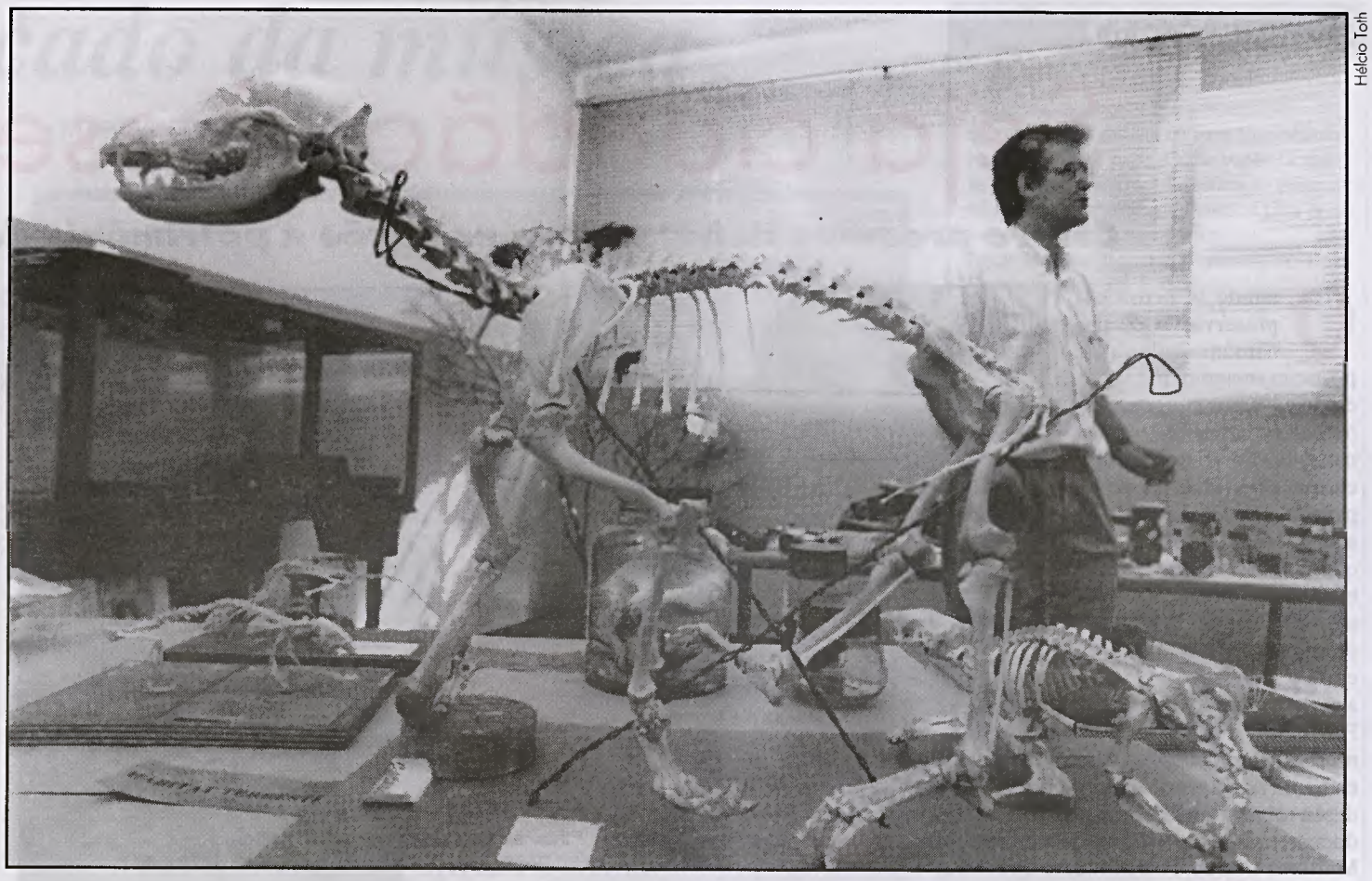
Com uma média anual de 18.908 empréstimos e 19.349 consultas, a biblioteca da FFC é outro destaque. Ela possui cinco bases de dados em CD-ROM e um em disquete, além de 59.931 livros, 2.500 títulos de periódicos e 95.500 fascículos. "Nossa biblioteca é considerada uma das maiores da UNESP", orgulha-se Aguiar. "Além do nosso acervo, oferecemos serviço de orientação bibliográfica, conforme normas da UNESP, exposições culturais e intercâmbio com outras instituições."

As atividades culturais e acadêmicas da FFC não param aí. "Todos os anos promovemos eventos, como a 'Semana da Faculdade', além de jornadas de Filosofia e Teoria das Ciências, de Ciências Sociais, Biblioteconomia e Fonoaudiologia", informa o diretor. "Também realizamos simpósios do curso de pós-graduação, ciclos de palestras, conferências e mesas-redondas sobre temas específicos de cada área."

EXTENSÃO

Ciência para menores

Centro leva conhecimentos científicos a alunos do ensino médio e fundamental



Hélcio Toth

PRÁTICA
Oliveira: ênfase no caráter experimental

Perscrutar o firmamento, em busca de longínquos fenômenos celestes. "Viajar" ao longo do corpo humano, percorrendo cada articulação, cada órgão. Observar o comportamento, em cativeiro, de inúmeras espécies animais. Ou desvendar, ao microscópio, os segredos mais recônditos da mineralogia, da botânica e da paleontologia. Essas são apenas algumas das atividades proporcionadas pelo Centro de Ciências de Araraquara (CCA), criado há 10 anos e, desde 16 de abril último, reestruturado para atender não só alunos do câmpus, mas também as populações das cidades da região. Instalado em uma escola estadual desativada, com área total de 7 232 m², o CCA mantém laboratórios de Biologia, Física e Matemática, além de um Museu de Minerais, Rochas e Paleontologia, e tem como objetivo básico desenvolver atividades de divulgação científica junto à comunidade. "Para isso, elaboramos várias atividades, permanentes ou temporárias, como exposições e cursos, além de disponibilizar nossas bibliotecas, vídeos e recursos multimídia", explica o químico Luiz Antonio Andrade de Oliveira, coordenador do CCA.

Depois de adequar as instalações do imóvel – cedido pelo Governo Estadual, em regime de comodato, por 20 anos, renovável por igual período –, o CCA foi reaberto ao público. De acordo com Oliveira, professor do Departamento de Química Geral e Inorgânica do Instituto de Química do câmpus de Araraquara, além dos objetivos já citados, o centro pretende estimular o uso da experimentação das ciências no ensino fundamental e médio e o oferecimento de condições para o aperfeiçoamento constante dos professores desses níveis. "Queremos aumentar a interação entre a UNESP e a rede de ensino fundamental e médio", diz. "E vamos fazer isso com um apoio maciço a atividades de divulgação científica."

EXPERIMENTOTECA

Para colocar esta estratégia em prática, o CCA conta com diversos recursos, obtidos de fontes como a Fundação Vitae, a então Alemanha Oriental, Capes e Fapesp. Entre esse recursos, estão uma coleção de vídeos didáticos, científicos e de divulgação, um telescópio de espelho Celestron para observações astronômicas, esqueletos e modelos anatômicos de corpo humano, masculino e feminino, modelos de órgãos, laboratório didático de química, viveiro de animais e plantas, exposições permanentes de biologia, mineralogia e paleontologia e material audiovisual (televisão, vídeos, retroprojetores e computadores). "Temos, ainda, um serviço de empréstimo de *kits* da Experimentoteca para professores de escolas públicas e privadas, atingindo cerca de 40 escolas da rede de ensino e um público de 10.000 alunos por ano", orgulha-se Oliveira.

E esse é apenas o começo. A Comissão Coordenadora do centro, composta por professores do Instituto de Química e da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, já tem pronto um plano de ações futuras. "Pretendemos melhorar os laboratórios e adequar as instalações do Museu de Minerais, Rochas e Paleontologia", explica Oliveira. "Além disso, estamos elaborando um laboratório de ensino integrado de ciências, tendo a indústria sucro-alcooleira como eixo temático."

O CCA pretende ainda oferecer minicursos para alunos e professores e criar um "plantão tira-dúvidas", com monitores de Física, Química, Biologia e Matemática. Há, também, em andamento, projetos de educação ambiental, envolvendo coleta seletiva de lixo. Para Oliveira, todos esse projetos oferecem uma oportunidade ímpar de treinamento aos alunos. "Com isso, eles têm contato com situações de ensino-aprendizagem envolvendo os diferentes níveis do sistema de ensino e com o preparo de experimentos integrados a projetos educacionais", diz o coordenador do CCA. "Com essas ações, estaremos contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas, enfatizando o caráter experimental e multidisciplinar do conhecimento científico."

ODONTOPEDIATRIA

Sorriso ameaçado

Desequilíbrio hormonal da puberdade abre caminho para doenças periodontais

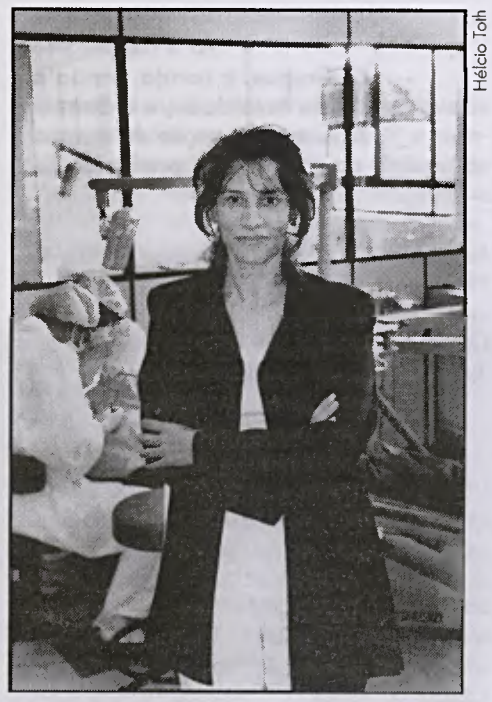
Além das dificuldades naturais de ter que lidar com modificações no próprio corpo e conviver com uma situação em que não são mais crianças, mas também ainda não são adultas, as meninas têm de enfrentar, na puberdade, um outro problema: a maior incidência de doenças periodontais, como a gengivite. A constatação é da cirurgiã-dentista Silvana Regina Perez Orrico, do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UNESP, câmpus de Araraquara. Silvana analisou 320 amostras de placa bacteriana subgengival – microrganismos que vivem entre a gengiva e os dentes –, colhidas de 80 adolescentes, entre 10 e 13 anos, que já haviam tido ou não a primeira menstruação.

O resultado, demonstrado em sua dissertação de mestrado em Odontopediatria, revela que as modificações hormonais observadas em meninas na puberdade favorecem o aumento do número de alguns microorganismos no espaço entre os dentes e a gengiva, que, por sua vez, faz aumentar a incidência e a severidade de doenças periodontais, em especial a gengivite. "Isso acontece devido à maior produção dos hormônios estrogênio e progesterona, inicialmente em desequilíbrio", explica Silvana. "Esses hormônios causam alterações, como a dilatação da microcirculação e o aumento da suscetibilidade a lesões, além de favorecerem o aumento do número de alguns microorganismos."

A pesquisadora avaliou a interferência da puberdade, particularmente da menarca (primeira menstruação), na incidência das doenças periodontais em meninas com idades entre 10 e 13 anos, por meio de uma análise microbiológica. "Esta análise, feita por meio de teste enzimático, mostrou que as jovens que ainda não menstruaram são mais suscetíveis à gengivite (45,7%), e que a presença de placa bacteriana e de sangramento potencializa a severidade da doença", explica Silvana.

PRIMEIRA MENSTRUAÇÃO

Ao observar a idade média da primeira menstruação das meninas pesquisadas (em torno de 12 anos), Silvana constatou que a maior incidência de inflamação da gengiva ocorre aos 11 anos, coincidindo com um momento de pico da produção hormonal, anterior à menarca. "Após a primeira menstruação, a predisposição à doença periodontal vai declinando à medida que a secreção de hormônios volta ao normal" explica.

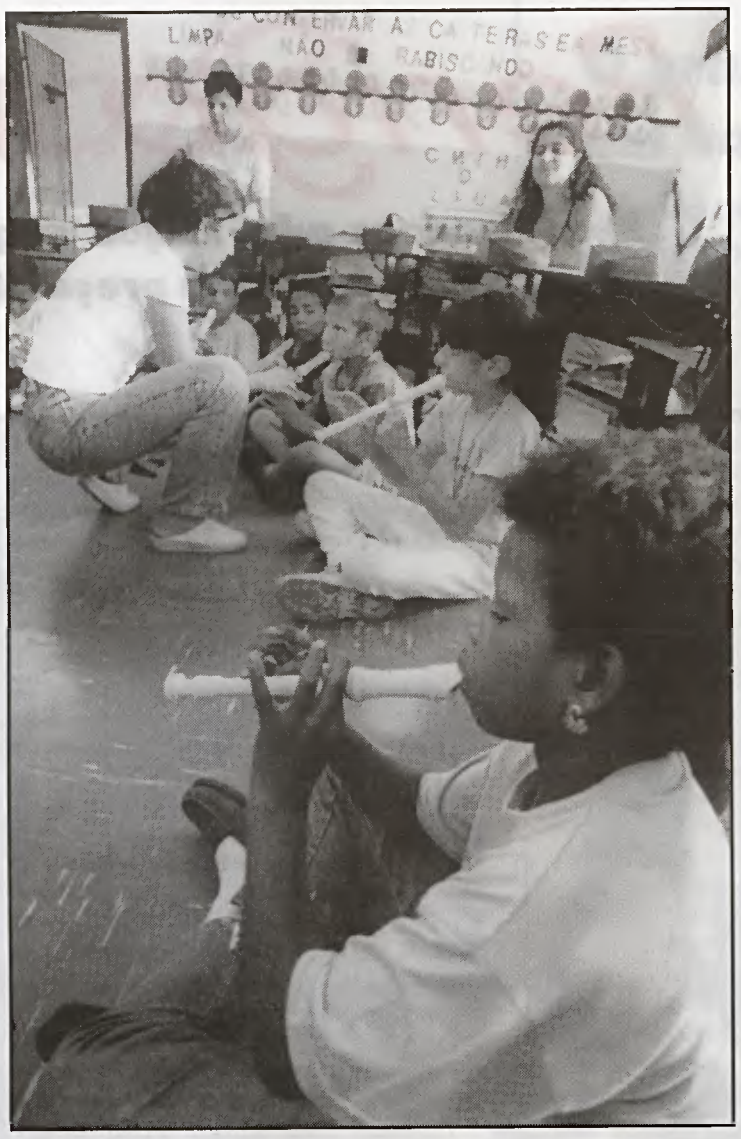


Hélcio Toth

ADOLESCÊNCIA
Silvana: menarca e gengivite

As doenças periodontais, que atingem cerca de 90% da população, são fáceis de ser tratadas. Em geral não causam dor, mas podem ser percebidas pela mudança no aspecto da gengiva, que se torna avermelhada e inchada, com alterações de consistência, além de sangrar facilmente. A higiene bucal correta, além de prevenir, também ajuda na recuperação do tecido submetido a tratamento para eliminação da placa bacteriana.

A não prevenção ou falta de tratamento adequado podem comprometer a estrutura de sustentação dos dentes e, em último caso, levar à perda deles. Em pessoas com comprometimento sistêmico, como diabéticos, anêmicos ou portadores da Síndrome de Down, as doenças periodontais progridem mais rapidamente. E mais: podem alterar a condição geral do indivíduo e influenciar no curso de doenças do coração e do pulmão, além de favorecer o nascimento de bebês prematuros em gestantes com gravidez de risco.



Fotos Hélcio Toth

MÚSICA **(*Em sentido horário*) Gustavo com a mãe, Jane, audiocomunicação em sala e a pedagoga Luci: minimizando dificuldades de socialização**

Filhos do silêncio

Projeto integra crianças com deficiências auditivas ao ensino regular

Mesmo tendo grave perda de audição, Gustavo Aparecido de Souza, de 11 anos, pode se considerar um garoto de sorte. Com a experiência de quem já tinha tido um filho com problemas de audição, sua mãe, a dona-de-casa Jane Aparecida Gomes de Souza, percebeu sua deficiência quando ele ainda não tinha completado um ano e encaminhou-o, rápido, a um especialista. Hoje, mesmo ouvindo pouco, Gustavo já consegue se comunicar por meio de palavras, além de gestos e leitura labial, e freqüenta a 3ª série do ensino fundamental, numa classe regular. O que ajudou a tornar isso possível foi o projeto *Estratégias de ensino de leitura e escrita ao portador de surdez*, desenvolvido pela pedagoga Luci Pastor Manzoli, do Departamento de Didática da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara.

O programa vem sendo aplicado no Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" (CEAO), unidade auxiliar da FCL, desde 1996, por uma equipe interdisciplinar que reúne alunas bolsistas e voluntárias do curso de Pedagogia, professores e profissionais voluntários da área da Fonoaudiologia (*leia quadro*). Luci explica que o programa surgiu para atender o pedido de alguns pais e uma professora de uma classe especial de deficientes auditivos da Escola Estadual de Primeiro Grau Narciso da Silva César, de Araraquara.

A princípio, o objetivo era desenvolver e aplicar um programa alternativo com três crianças dessa classe, para estimular suas habilidades de comunicação e linguagem, despertando-lhes o gosto pela leitura e a escrita, bem como oferecer orientação aos pais e professores. "Logo vimos que o programa precisava ser expandido", conta Luci. "As avaliações pedagógicas e fonoaudiológicas revelaram que as crianças tinham níveis diferentes de conhecimentos em relação à escrita e à comunicação. Por isso, desenvolvemos programas pedagógicos diferenciados para cada uma."

BASE LINGÜÍSTICA

Segundo Luci, para entender a necessidade de um programa como esse é preciso levar em conta que, para comunicar-se, o homem depende de todos os sentidos, especialmente da audição, que é o órgão responsável pela aquisição da linguagem. "A ausência da audição impede a pessoa de estabelecer relações significativas com os objetos e de desenvolver um sistema lingüístico de forma natural", diz a pedagoga da UNESP. "Por faltarem informações auditivas, o portador de surdez precisa ser submetido a um processo educativo diferenciado." Por isso, de acordo com a pesquisadora, é importante a intervenção de especialistas tão logo o problema tenha sido detectado, para que, quando o deficiente auditivo chegar à idade de ir à escola, tenha garantido uma base lingüística para adaptar-se de maneira mais satisfatória ao meio em que vive.

Assim, o programa foi ampliado e passou a envolver pais, professores, escola, alunos do curso de pedagogia e fonoaudiólogas, dando origem a vários outros subprojetos. Entre estes, *O efeito do ensino da musicalização na socialização e comunicação da criança portadora de surdez* é um trabalho que visa a formação da criança no que se refere aos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social. São feitas, semanalmente, sessões de ensino com diversos instrumentos musicais, que as crianças têm a oportunidade de manusear e escolher para acompanhar ritmos e músicas.

De acordo com a terceiranista de Pedagogia da FCL e educadora musical Alcione da Costa Vital, que trabalha com os alunos das classes especiais da EEPG Narciso da Silva César, a música tem muitos efeitos benéficos para os deficientes auditivos. "Ela é imprescindível para qualquer pessoa, mas para o deficiente pode ser mais importante ainda", diz Alcione. "A música desperta a sensibilidade, desenvolve a concentração e a coordenação motora, minimizando as dificuldades de comunicação."

TRABALHO MULTIDISCIPLINAR

A mãe de Gustavo atesta com clareza a evolução do filho desde que ele começou a freqüentar as sessões do programa. "Ele melhorou muito", garante. "Está mais calmo e consegue se concentrar com mais facilidade. Tanto, que já está numa classe normal." Outro fator que colaborou para o progresso de Gustavo foi o trabalho multidisciplinar desenvolvido no programa. Como exemplo, pode-se citar o que faz a professora especializada em deficientes auditivos Elaine Aparecida da Silva, da EEPG Narciso da Silva César. "Meu trabalho está ligado à audiocomunicação, à comunicação orofacial e à expressão corporal", explica.

O trabalho da equipe vai além. Há vários outros projetos, visando ora o encaminhamento de crianças que já possuem capacidade de se comunicar para o ensino regular, ora a estimulação da linguagem oral a partir do momento em que é detectada a surdez, preparando o deficiente para uma vida escolar regular. "Assim como Gustavo, mais sete alunos com deficiência auditiva já deixaram as classes especiais e passaram para o ensino regular", orgulha-se Luci. "Esse fato mostra como se podem conseguir bons resultados com um trabalho multidisciplinar." O sentimento dos alunos deficientes auditivos talvez possa ser resumido numa única palavra, que Gustavo já consegue dizer com relativa facilidade: "obrigado".

Evanildo da Silveira

Uma aula muito especial

Exercícios de respiração, música, cinema e, claro, alfabetização

Para facilitar o trabalho dos profissionais envolvidos com a classe especial dos portadores de deficiência auditiva da EEPG Narciso da Silva César e promover atividades que estimulem, por meio de exercícios, as áreas sensório-motriz e cognitiva, a equipe da pedagoga Luci Pastor Manzoli organizou um quadro com horários para cada atividade. Assim, os primeiros 30 minutos da aula devem ser dedicados às novidades. "Nesse tempo, estimulamos o aluno a contar o que fez em casa, na rua, a descrever as brincadeiras com os amigos e com a família", diz Luci.

Em seguida, outros 30 minutos de atividades fora da sala de aula, com ênfase em exercícios respiratórios — importantes para o aprendizado da fala — e coordenação motora. Depois de mais 10 ou 15 minutos de exercícios de relaxamento, os alunos iniciam o treinamento auditivo. "Nesta parte, deve-se trabalhar os sons das vogais e consoantes, das palavras, sílabas e letras, sempre ilustradas em cartões", explica Luci. "Também se usa a música, com os alunos sentindo as vibrações de um aparelho de som e manuseando e tocando instrumentos musicais."

A penúltima parte do programa, com uma hora de duração, após um intervalo para merenda, é dedicada à alfabetização e à aritmética. "O dia de aula termina com 30 minutos de educação artística ou com filmes em vídeo", conclui Luci. "Os alunos fazem cartazes e colagens. Na aula com vídeo, são instigados para o entendimento do filme e para fazer seus próprios comentários."

(E.S.)

Atividades em classe: tocando e manuseando instrumentos musicais

Perigo virtual ou real?

Pesquisadora admite que os *games* podem desenvolver habilidades cognitivas e motoras, mas cobram um preço alto para isso, ao promoverem a violência e a alienação

EVANILDO DA SILVEIRA

Não é preciso pensar. Mas é vital ser rápido. Aperte o botão certo ou... morra. Na frente de um console de *videogame*, de uma tela de computador ou de um fliperama, os atos conscientes até podem ser deixados de lado. Os reflexos, jamais. Agir sem pensar parece ser o grande barato de um videojogo, e tem seduzido legiões cada dia maiores de aficionados. Para atender a essa imensa demanda, cerca de mil títulos de novos jogos chegam todos os anos às prateleiras das lojas especializadas do planeta. Não é pouco.

Ao contrário, o número é tão significativo que não passou despercebido aos cientistas sociais. A socióloga Fátima Aparecida Cabral, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília, por exemplo, está preparando sua tese de doutorado, na qual analisa o assunto. Ela destrinchou o estofo de mais de 40 desses brinquedos. Seu propósito é estudar o papel destes jogos em uma sociedade de cada vez mais dominada pela tecnologia, procurando descobrir até que ponto eles cumprem uma função educativa e disciplinadora, a exemplo de outras modalidades de jogos, hoje tidos como tradicionais.

Fátima parte da idéia de que o jogo, como atividade lúdica, sempre esteve presente nas civilizações. "Além da diversão que proporcionam, os jogos também representam uma atividade criadora e socializadora, pois, ao jogar, as pessoas vivenciam possíveis atividades futuras", explica. "Por isso, pode-se dizer que o jogo faz parte da preparação para a vida adulta." Ela ressalva, no entanto, que adultos e crianças encaram os jogos de maneira diferente. O adulto jogaria para fugir da realidade. Com a criança, aconteceria o contrário. "Ela joga para entender a realidade, para vivenciar as experiências do mundo adulto", pondera a socióloga.

Nesse contexto é que Fátima decidiu investigar de que maneira esses jogos ajudam, de fato, a preparar as habilidades e os sentidos para determinadas concepções de homem e de mundo na sociedade contemporânea. "Minha preocupação central foi analisar o possível risco de crianças e pré-adolescentes, principalmente, que ainda não elaboraram uma clara leitura de mundo, acabarem confundindo o real e o virtual, o que é natural e o que é social", explica. "O embaralhamento dessas fronteiras pode, inclusive, significar o aprofundamento do fosso já existente entre desenvolvimento e sofisticação tecnológica, de um lado, e valores humanísticos e sociais, de outro."

SEM FRONTEIRAS
Confusão entre o real e o virtual: risco para crianças e pré-adolescentes

Fotos Hélcio Toth

NOSTALGIA
Fátima: jogos apontam para um futuro trágico

MAU EXEMPLO
Heróis são individualistas e despolitizados

REFÚGIO NO PASSADO

Para realizar seu trabalho, a socióloga da UNESP analisou os jogos a partir de algumas categorias básicas (*leia quadro*), procurando ressaltar o que é específico em cada uma delas. Nesse ponto das investigações, percebeu um paradoxo nos jogos eletrônicos: sua forma é moderna e sofisticada, em termos tecnológicos, apontando para o futuro, enquanto o conteúdo tem um apelo nostálgico, procurando um certo refúgio no passado e, em alguns aspectos, chegando mesmo a ser reacionário. "O universo dos jogos aponta para o passado ou para um futuro trágico, totalitário", constata Fátima. "Nele, progresso significa perigo."

A pesquisadora vai mais longe. Observa, por exemplo, que os heróis dos jogos eletrônicos buscam sempre a recuperação da emoção e da intuição, pretensamente perdidas no processo civilizatório. Para ela, os videojogos são uma tentativa de luta contra a frieza da alta tecnologia. Ou, ainda, uma crítica ao racionalismo e ao próprio desenvolvimento tecnológico. Em síntese, de acordo com Fátima, é como se o conteúdo dos jogos negasse a sua forma. "Ele tenta recuperar do passado as formas de sociabilidade, de comunidade, de vida no campo", explica. "Talvez por isso os jogos enfoquem muito a Idade Média, a natureza, o heroísmo, a mitologia e o exótico. A força unificadora desses elementos sugere uma tentativa de recompor um clima social e cultural que teria sido dilacerado pela aceleração do tempo."

Mas as coisas não são tão simples assim, não no mundo virtual. Ao se debruçar sobre as "mensagens" escondidas atrás dos enredos dos jogos, a pesquisadora não gostou do que viu. Ela conclui que a luta, nos jogos, é apolítica, expurgada dos embates sociais. Retoma, uma vez mais, os temas da Idade Média, como a conquista de civilizações e territórios. "Na realidade, essas conquistas tinham um caráter político", lembra Fátima. "Nos jogos não existe isso. Não há esse caráter de disputa, de embate social, de luta de classes. A luta é apenas entre heróis e vilões. Tudo o que era social vira individual."

SOCO EM HITLER

Nem sempre foi assim no mundo do faz-de-conta. Muito antes do surgimento dos videojogos, as revistas em quadrinhos já exploravam, de modo igualmente maniqueísta, a ação do herói. Com uma diferença fundamental: o herói encarnava, explicitamente, importantes papéis político-sociais em sua época. "Durante a II Guerra Mundial, em seu primeiro número, o Capitão América aparecia dando um murro em Hitler", lembra Fátima. "O herói personificava o espírito dos Aliados contra a ameaça do avanço do ideário nacional-socialista, encabeçado por Adolf Hitler."

Sem entrar no mérito da ideologia dos personagens passados e presentes, Fátima verificou que os heróis e vilões eletrônicos de hoje, ao contrário do Capitão América e congêneres, estão socialmente despolitizados. Sua luta é essencialmente individual e personalizada. "Nos videojogos, a violência é apresentada de forma positiva", condena a pesquisadora. "Como se fizesse parte da natureza humana, justificada por uma sociedade já violenta, desumanizadora, na qual os músculos e a força bruta se apresentam como duas das mais fundamentais qualidades dos homens."

Não é difícil entender o porque da preocupação. Nos videojogos, há um ou vários heróis representantes do bem, que lutam para preservar a ordem estabelecida contra aqueles – encarnações do mal – que tentam destruí-la. "Mas nunca se questiona se a ordem estabelecida está correta, se não há outras verdades a serem levadas em conta, além daquela em que o herói acredita." Segundo a pesquisadora, esse tipo de mensagem reforça e incentiva o individualismo, por meio da negação do coletivo. "Isso deve ser evitado, pois um indivíduo só se afirma quando se relaciona com os outros. Esse modelo de um herói que luta contra todos e contra tudo acaba sendo copiado pelas crianças, que se tornam cada vez mais competitivas."

Exemplos para serem mimetizados não faltam. Podem-se citar dois jogos, extremamente populares, que transpiram violência, *Doom* e *Quake*. Além de divertirem milhões de aficionados pelo mundo, são utilizados para treinamento de soldados novatos nos Estados Unidos. "Essa informação é dada por David Grossman, tenente-coronel norte-americano", revela Fátima. "Segundo ele, é muito difícil para um soldado matar pela primeira vez. Assim, utilizam-se jogos tipo *Doom*, pois são 'um manual que ensina a matar sem consciência'."

SEM REFLEXÃO

Apesar das críticas que faz aos videojogos, Fátima não fecha os olhos a possíveis benefícios que possam trazer a seus praticantes. Ela cita, por exemplo, a contribuição dos jogos para o desenvolvimento de seus usuários. Entre esses benefícios, está o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, de uma percepção visual aguçada e, principalmente, o fato de propiciarem uma maior familiaridade da criança com o universo tecnológico.

Mas nesse universo há senões que não podem ser ignorados. "Por acostumarem os jovens com informações curtas, fragmentadas, já há indícios de uma maior resistência, por parte desses jovens, a textos mais longos, que exigem maior reflexão", avisa. O alerta não poderia ser mais claro – e mais sombrio: por meio das novas mídias eletrônicas, tudo é facilitado. Não se exige nenhum tipo de preparação prévia: basta ir apertando os botões para viver emoções irrefletidas e escapistas. É pensar ou apertar o botão. A escolha é sua.

O grande herói, um homem comum

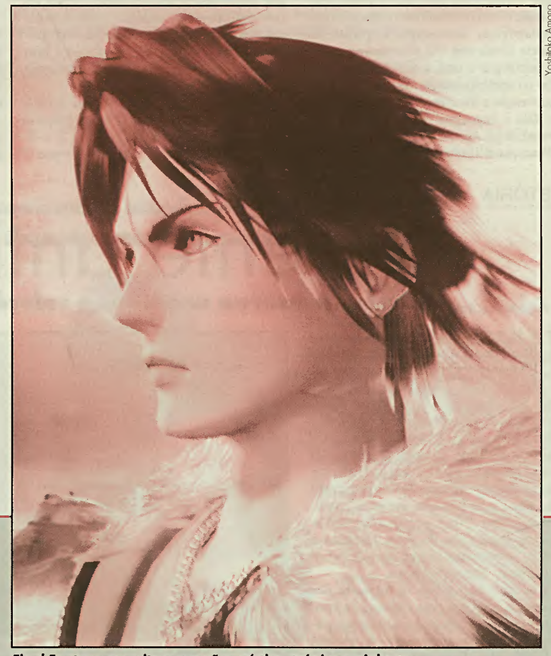
Não há quem possa com o baixinho e feioso Mario

Nintendo

Num mundo com milhões de aficionados, como o dos videojogos, o que não faltam são personagens. São centenas, todos com identidades bem definidas, que incluem nome completo, idade, altura, peso, *hobbies*, preferências e até mesmo tipo sanguíneo. São dados importantes para os jogadores. Afinal, eles serão escalados, quase sempre, para jogos de luta. Haja sangue.

Entre tantos personagens, existem — acredite! — alguns com passaporte brasileiro, de séries criadas no Japão, o maior mercado do mundo em videojogos. É o caso de Eddy Gordo, da série *Tekken*, que nasceu no Rio de Janeiro e luta capoeira. Outro brasileiro é Blanka, da série *Street Fighter*. Ele sofreu mutações na Amazônia e, por isso, tem a aparência de um monstro verde, de cabelos vermelhos.

Mas o rei do mundo dos *games* é, sem dúvida, o encanador Mario Bros. Ele apareceu, pela primeira vez, em 1981, no jogo *Donkei Kong*, da Nintendo, como coadjuvante do personagem principal. Logo depois, no entanto, transformou-se em protagonista. Segundo seu criador, Shigeru Miyamoto, diretor de desenvolvimento da Nintendo do Japão, ele é "um homem de meia idade, comum, com muito senso de justiça". Suas aventuras, no entanto, não têm nada de comum. Ele vive às turras com súcias de desapiedados malfeitores, no afã de salvar a indefectível princesinha indefesa.



Yoshitaka Amano

***Final Fantasy*, em oitava versão: místico, trágico e violento**

Os quatro principais modelos

Violentos, nostálgicos e, não raro, reacionários

- **Jogos de Ação** – São os preferidos no mercado brasileiro. Como o nome indica, privilegiam os movimentos acelerados, lutas que o herói empreende para derrotar os que tentam infringir a ordem. "Só não é dito que tipo de ordem é essa", questiona Fátima. "Os vilões são invasores, alienígenas ou qualquer outro estranho. Essa categoria é a que mais explora o tema da violência." Outros jogos, nessa categoria, são *Duke Nunkem* (três volumes), inspirado em filmes como *Missão Impossível* e *Independence Day*, e os já citados *Doom* e *Quake*.
- **Jogos de Simulação** – Todos os jogos, evidentemente, utilizam a técnica de simular situações. Alguns, entretanto, são mais voltados para essa experiência de "imersão" na imagem. Trata-se, aqui, dos simuladores de Fórmula I, por exemplo, que reproduzem carros, pilotos e pistas oficiais do automobilismo. Alguns acessórios, tipo *joystic*, vibram, dando uma sensação de se estar, realmente, dirigindo um carro em alta velocidade, "sentindo" as trepidações da pista. "São jogos extremamente realistas", explica Fátima. "Depois da Guerra do Golfo, os simuladores de tanques, caças, helicópteros e navios de guerra tornaram-se bastante populares."
- **Jogos de Aventura** – Os jogos nessa categoria têm o enredo mais complexo. O jogador deve ter paciência para explorar o ambiente e encontrar portas, descobrir paredes falsas, enfrentar forças da natureza ou mesmo do sobrenatural. Às vezes, precisa juntar diversos objetos escondidos para solucionar o problema colocado no início do jogo. O grande sucesso nessa categoria é *Tomb Raider* (estilo *Indiana Jones*). A protagonista é uma sedutora mulher, com um variado arsenal de armas, que enfrenta inimigos enfurecidos. Seu objetivo é encontrar objetos ligados a um meteoro que caiu na Terra há muitos anos e anular sua força, que pode destruir a humanidade.

  Nessa categoria, em estilo mais futurista, estão os jogos baseados em *Guerra nas Estrelas* – já são mais de vinte títulos, que exploram diversas missões da Aliança Rebelde (representando o bem) contra a Força Imperial (o mal). "Nessa série, há uma certa crítica ao próprio desenvolvimento tecnológico, pois os representantes do bem lutam contra a força ultramoderna da tecnologia", explica a socióloga da UNESP. "O Jedi aprendeu a controlar sua mente e é incitado a não pensar, mas apenas sentir a Força, lutar com o coração, a emoção. Trata-se do embate entre o subjetivo, o bem, e o objetivo, que seria o racional, o mecânico, aquilo que personifica o mal."
- **Role Playing Game/RPG** – O nome indica a característica principal: são jogos de personificação de papéis. O mundo imaginário do RPG reporta a mundos mitológicos, com personagens bizarros. São jogos extremamente complexos, longos, como, por exemplo, *The Legend of Zelda: Ocarina of Time*, que exige pelo menos 48 horas para o jogador percorrer todas as fases. São bastante 'espiritualistas' e, não por acaso, têm a preferência dos jogadores japoneses.

  A mais forte característica dessa modalidade é o ambiente místico, trágico, violento e exótico. É um mundo de onde a razão foi expulsa, uma vez que os personagens, geralmente bizarros, estão envoltos em magia e demonstram habilidades supra-humanas, capazes de inspirar medo, obediência e lealdade. Aqui também a referência ao passado místico e idílico é constante. Outro jogo de grande sucesso nessa categoria é *Final Fantasy*, já na sua oitava versão.

PSICOLOGIA

Busca do equilíbrio

Unidade recupera saúde emocional de crianças, adolescentes, adultos e idosos

Prestar serviços à comunidade, contribuir na formação profissional dos alunos e proporcionar condições para o desenvolvimento do conhecimento e da ciência. São essas as três finalidades básicas que orientam o funcionamento do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), unidade auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis. "Ano passado, realizamos 8 613 sessões de atendimento a 713 pessoas e recebemos 379 novas inscrições", contabiliza a psicóloga Marlene Castro Waideman Martinez, supervisora do CPA.

Os atendidos são crianças, adolescentes, adultos e idosos de Assis e região, encaminhados principalmente por escolas, hospitais, ambulatórios de saúde mental, polícia militar e poder judiciário. "São também atendidos alunos, professores e funcionários do câmpus e seus familiares", acrescenta Marlene.

Fotos Hélcio Toth

CPA
Várias técnicas, como a psicoterapia grupal

SERVIÇO
A supervisora Marlene: integração

PREVENÇÃO
A fonoaudióloga Ana: distúrbios da voz

Inaugurado em 1980, o CPA ocupa uma área de 800 m² no próprio câmpus de Assis e oferece ludoterapia individual e grupal, orientação de mães e pais, orientação vocacional e profissional, psicodiagnóstico, psicomotricidade, psicoterapia individual e grupal, psicoterapia de casal e familiar, reeducação psicopedagógica, fonoterapia e grupos de vivência. Conta para isso com uma equipe de seis psicólogos e uma fonoaudióloga. "Trabalho no aperfeiçoamento da comunicação e na prevenção e intervenção dos distúrbios da voz, fala e linguagem oral e escrita" diz a fonoaudióloga Ana Mariza Meyer.

Funcionam ligados ao Centro quatro Núcleos de Pesquisa, que enfocam Desenvolvimento Humano; Ser Humano e Trabalho; Educação e Saúde Coletiva; e Clínica Contemporânea, cada um com diversas áreas de pesquisa. O atendimento a pacientes é a matéria-prima de vários trabalhos acadêmicos, que trazem benefícios à clientela. "Tinha vários problemas associados à tensão emocional. Após algum tempo de atendimento psicoterápico no CPA, passei a me sentir bem melhor", diz o paciente Thiago Hernandez Souza Lima, 19 anos.

Ao funcionar nos três períodos, o CPA propicia o treinamento de técnicas psicológicas para cerca de 300 alunos de 2º a 5º anos. "No atendimento a clientes, temos a atuação supervisionada de cerca de 150 alunos de 4º e 5º anos, que trabalham em nível de prevenção e de intervenção. Assim, integramos serviços à comunidade, docência e pesquisa", conta Marlene.

RECRUTAMENTO

Na área de Psicologia do Trabalho, além de atendimento individualizado, são prestados serviços a cerca de 30 organizações do Estado, incluindo as diversas unidades da UNESP e a Reitoria. O número médio de beneficiados anualmente, neste caso, é de aproximadamente 6 000 clientes. "São desenvolvidas atividades de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal, estudos sobre cargos e elaboração de planos de carreira, além de diagnóstico organizacional, descrição de cargos, orientação profissional, pesquisas de opinião e projetos de segurança no trabalho", relata a psicóloga.

O CPA desenvolve ainda numerosos programas, como o Projeto Adolescer, que desde 1995 integra profissionais do centro com os departamentos da FCL. "Desenvolvemos trabalhos junto às escolas, como a formação de grupos de orientação sexual, para discutir a questão da prevenção da gravidez e a AIDS", diz a supervisora do centro.

O CPA funciona das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 21h30. Informações: (018) 322-2933, ramal 249.

HISTÓRIA

Frente anti-amnésia

Centro preserva arquivos e coleções de valor histórico e literário

Já se tornou lugar comum acusar o Brasil de ser um País desmemoriado. Isso pode ser verdade em muitos casos. Mas em Assis a realidade é bem outra. Desde 1973, funciona ali o Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (Cedap), unidade auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Assis. "O centro é essencial para o curso de História e está se tornando indispensável também para o de Letras", diz Benedito Antunes, supervisor do centro. "Nosso objetivo é preservar arquivos e coleções de valor histórico e literário", completa a historiadora Zélia Lopes da Silva, vice-supervisora.

O acervo do Cedap é formado por arquivos e coleções provenientes de convênios entre a UNESP e instituições públicas ou privadas ou doações e custódia de documentos. Esse material já foi utilizado em mais de cem pesquisas, desde trabalhos de graduação até teses de livre-docência. "O centro também tem se constituído em laboratório para aprendizagem das técnicas de documentação e arquivo. Nesse processo de organização, podemos encontrar preciosidades e documentos curiosos, como um 'santinho' com uma oração a Getúlio Vargas", informa Zélia (*veja quadro*).

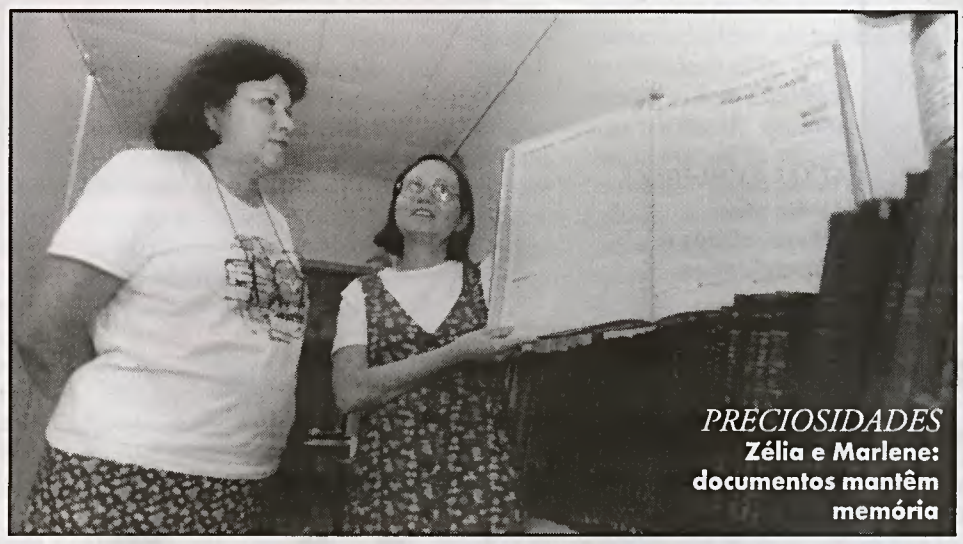
ARTE *NAÏF*

O Cedap conta com três linhas de acervo: memória local e regional; cultura e literatura; e memória nacional. Destaca-se o Arquivo do Fórum da Comarca de Assis, composto por processos cíveis, criminais, trabalhistas e comerciais dos cartórios do 1º, 2º e 3º Ofícios do Fórum da Comarca. Abrange o período de 1890 a 1980 e engloba vários municípios da região, num total de 1715 caixas, contendo cerca de 190 mil processos, que somam 277 metros lineares. "Pesquisando nesse vasto material, pude realizar minha pesquisa de iniciação científica sobre abusos sexuais em mulheres no Brasil, nos anos 30", conta Maria Paula Costa, 20 anos, terceiranista do curso de História da FCL.

Há ainda o Arquivo José Nazareno Mimessi, com 64 caixas de documentos sobre arte *naïf* (arte ingênua), além de coleções como a Canto Libertário, com periódicos sobre correntes do pensamento anarquista nacional e internacional, documentos da Organização Socialista Internacionalista, fotografias sobre o carnaval paulista e documentos microfilmados sobre o Vale do Paranapanema. "Também temos obras raras de Gregório de Mattos, de 1789, e de Claudio Manuel da Costa, além de periódicos como *A Marmota*, do período 1849-61 e 1864", diz Marlene Aparecida de Souza Gasque, historiógrafa do Cedap, temporariamente afastada de suas funções por motivos de saúde.

O centro dispõe de leitoras e copiadoras de documentos em microformas, como microfilmes e microfichas, rede interna de consulta a bancos de dados, CD-Rom e acesso à Internet e scanner. Funciona de segunda a sexta, das 7h45 às 11h15 e das 13h45 às 17h15. Outras informações, pelo telefone (018) 322-2933, ramal 229.

Hélcio Toth



PRECIOSIDADES
Zélia e Marlene: documentos mantêm memória

Oração Getulista

Santinho, sem data, com oração ao presidente

Reprodução

"Creio em Getúlio Vargas, todo-poderoso criador das leis trabalhistas. Creio no Rio Grande do Sul e no seu filho, nosso patrono, o qual foi considerado pela revolução de 1930. Nasceu de uma Santa Mãe, investiu sobre o poder de Washington Luís, foi condecorado com o emblema da República, desceu ao Rio no terceiro dia, homenageou os mortos, subiu ao Catete e está hoje sentado em S. Borja, donde há de vir a julgar o General Dutra e seus Ministros. Creio no seu retorno ao Palácio do Catete, de onde governará o Brasil, tendo como governador em São Paulo o candidato do povo Lucas Nogueira Garcez. Amém."

ESPORTES

Paraíso dos atletas

Câmpus de Presidente Prudente atrai esportistas de todo o País

Hélcio Toth

EXCELÊNCIA **Netto Júnior: uma das melhores estruturas do País**

A comunidade unespiana terá um motivo especial para torcer pela equipe brasileira de atletismo durante os Jogos Pan-Americanos, de 23 de julho a 28 de agosto, em Winnipeg, Canadá. Um dos membros da comissão técnica é o auxiliar de ensino Jayme Netto Júnior, do Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus da UNESP de Presidente Prudente. Netto Júnior é treinador da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) desde 1989, com participação nas principais competições da modalidade, entre elas os Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996. Sob seu comando estão os atletas que competem em velocidade, corrida com barreiras e revezamento.

Netto Júnior formou-se em Fisioterapia e Educação Física pela FCT. Ex-atleta, tornou-se professor da faculdade e, com a estrutura do Centro de Treinamento e Aprimoramento da Performance e Reabilitação Motora da FCT, passou também a treinar atletas e equipes da região. Sucessivas vitórias de seus comandados chamaram a atenção de muitas equipes e da CBAt, que o contratou. Atualmente, 54 atletas treinam no Centro. Entre eles, Claudinei Quirino da Silva, Eronildes Araújo, Edson Ribeiro e André da Silva, representantes de primeira linha do atletismo brasileiro. Dezesseis deles formam a equipe UNESP/Asics/Funilense.

QUALIDADE SEM TRÂNSITO

"Não há exagero algum em se dizer que Presidente Prudente está, hoje, para o atletismo assim como França para o basquete", compara o docente. "É muito comum atletas de outros Estados nos procurarem, sozinhos ou em equipe, para receber orientação e utilizar nossa estrutura física, aberta à comunidade por meio dos programas de extensão", acrescenta o docente. Aristides de Andrade Junqueira Neto, também técnico da CBA para saltos, heptatlo e decatlo, elogia a estrutura da FCT. "Não se vê isso em nenhuma outra cidade do País", afirma. "Aqui, o atleta treina, previne e cura lesões, tem orientação nutricional e não perde horas no trânsito."

Mas isso não é tudo. Esta estrutura, entre as melhores de todo o Brasil, deve melhorar ainda mais: um projeto de modernização do Centro – pista e campo de atletismo, sala de condicionamento físico e um ambulatório de fisioterapia –, orçado em R$ 1,6 milhão, está para ser enviado ao Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (Indesp), órgão financiador de projetos esportivos. "As prioridades são a reforma da pista de atletismo, que é antiga, e a ampliação da sala de aparelhos, insuficiente para comportar a quantidade de pessoas que treinam aqui diariamente", explica Netto Júnior.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Prevenir, melhor que remediar

Aulas devem ser, segundo pesquisador, aliadas no combate à obesidade e às doenças coronarianas em crianças

Aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental e médio são, quase sempre, sinônimo de futebol, vôlei ou outras práticas esportivas e recreativas. Mas não deveria ser assim. Perde-se, nestas ocasiões, a oportunidade de transmitir aos alunos informações imprescindíveis sobre os fatores de risco de doenças cardíacas e noções de como se manter uma vida saudável. A afirmação é do professor de Educação Física Edison Moraes Maitino, da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, câmpus de Bauru, autor da tese de doutorado *Fatores de risco da doença coronária em escolares do ensino básico e suas interfaces com a Educação Física*. "As aulas de Educação Física podem se transformar em poderosas aliadas contra o sedentarismo e a obesidade, doença que atinge 12,2% das mulheres e 7% dos homens adultos", explica Maitino. "E essas doenças são importantes fatores de risco de problemas cardíacos."

A pesquisa realizada por Maitino mostra que as crianças também são afetadas por esses fatores de risco. Os dados que embasaram sua tese foram obtidos de 336 escolares, 168 de cada sexo, com idades entre 11 e 20 anos, distribuídos em 15 escolas da rede pública da cidade de Bauru. Os resultados indicam que 189 alunos, ou 56% do total dos avaliados, apresentaram pelo menos um fator de risco de doença cardíaca. Nada menos que 34,8% sofriam de hipertensão — pressão arterial acima de 110x90 mmHg (milímetro de mercúrio), valor popularmente conhecido como "11 por 9". "Cerca de 27% da mostra podia ser considerada obesa e 19,3%, sedentária", explica Maitino. "Além disso, 16% tinha, na história familiar, parentes diretos — pais, avôs ou irmãos — com doenças cardíacas."

SITUAÇÃO CONSTRANGEDORA

Depois de avaliar os resultados, o professor chegou à conclusão que uma considerável parcela dos pesquisados não dominava conhecimentos básicos sobre as doenças cardíacas, suas causas e a maneira de preveni-las. "Em aulas de Educação Física, percebe-se clara ênfase nas práticas esportivas. Os próprios alunos admitem que pouco aprendem durante as aulas", critica o pesquisador. "É uma situação constrangedora, tanto pelo aspecto educacional quanto pelo econômico, já que a Educação Física exige gastos razoáveis com equipamentos específicos." Maitino ressalva, porém, que não se trata de atribuir responsabilidades e implicações apenas aos professores da área, mas de alertá-los para a emergência da situação.

Hélcio Toth

RISCOS **Maitino: alunos com hipertensão**

Para o pesquisador, é importante que a criança receba desde cedo informações sobre as funções do organismo, para que entenda os malefícios que uma vida sedentária pode causar. "A criança precisa saber que atividades físicas ajudam a prevenir a obesidade, a hipertensão e as doenças coronarianas, além de influir favoravelmente no bem-estar geral", pondera. "No tempo dedicado à Educação Física, elas poderiam receber informações, por exemplo, sobre a saúde do corpo ou sobre a reação do organismo quando submetido a esforço físico", esclarece Maitino. O professor ressalta, no entanto, que sua proposta não impede que os escolares pratiquem esportes. "São atividades complementares."

Para que haja o desejável equilíbrio, o professor reflete que as escolas têm que passar por uma reciclagem. "Se os fatores de risco, quando presentes em adultos, são indícios de que a pessoa poderá desenvolver uma doença do coração, é evidente a necessidade de tomar-se medidas preventivas ainda na infância", ensina Maitino. O pesquisador explica que não é o caso de se exigir que estudantes tenham um nível de conhecimento profundo sobre todas as doenças. "O que proponho é que eles adquiram, pelo menos, alguma informação sobre a doença que mais mata no mundo ocidental."

POSSE

Nova diretoria em Rio Preto

Pedagoga assume comando do Ibilce

O Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, conta, desde o último dia 2 de junho, com novo comando. Tomou posse como diretora a educadora Maria Dalva Silva Pagotto, do Departamento de Educação. Ela substitui o professor Eurípides Alves da Silva, que pediu afastamento do cargo por motivos particulares. O cargo de vice-diretor será ocupado pelo professor Johnny Rizzieri Olivieri, do Departamento de Física.

Divulgação

GESTÃO
Maria Dalva e Olivieri: parcerias

A nova diretoria do instituto pretende atuar junto aos departamentos e conselhos de cursos de graduação, reavaliando-os, propondo mudanças, aumentando o número de vagas e criando novos cursos. "Vamos trabalhar sempre em parceria, oferecendo condições para o encaminhamento das discussões", explica Maria Dalva. "Pretendemos, por exemplo, promover seminários para discutir cada curso, com a participação de convidados externos, conhecedores desses cursos, além da comunidade interna."

A nova diretora acha importante também que todas as áreas do conhecimento do câmpus tenham um curso de pós-graduação, e promete apoiar iniciativas neste sentido. "Vamos estudar ainda a criação de mais atividades de extensão à comunidade." Com relação aos servidores do câmpus, a atual gestão deverá oferecer constantemente cursos de atualização e aperfeiçoamento a todos os funcionários.

3 x 4

A educadora Maria Dalva Silva Pagotto, 50 anos, graduou-se em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, câmpus de Ribeirão Preto, obtendo os graus de licenciada em Psicologia e de psicóloga, respectivamente em 1971 e 1972. Fez mestrado na UFSCar e doutorado na Unicamp, ambos em Educação, na subárea Metodologia do Ensino. Há 20 anos trabalha com disciplinas pedagógicas em cursos que formam professores para as diferentes áreas do conhecimento. Ela desenvolve pesquisas sobre a formação de professores em cursos de licenciatura. Antes de ingressar no Departamento de Educação do Ibilce, em 1989, atuou por 10 anos como docente na Universidade Federal de Mato Grosso.

CONCURSO

A marca da Extensão

Divulgado vencedor do certame para criação de logotipo

O 1° Congresso de Extensão Universitária da UNESP, que será realizado de 4 a 7 de outubro, em São Pedro, interior de São Paulo, já tem a sua identidade. Cartazes, fôlderes e anais do evento receberão a marca do funcionário Altemar Magalhães, do Instituto de Artes, ganhador do concurso para a criação do logotipo do congresso, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex). O resultado foi divulgado no último dia 26 de junho e o prêmio, de R$ 1.000,00, deverá ser entregue no próximo dia 5 de agosto, na Reitoria.

Segundo o professor Mário Fernando Bolognesi, presidente da comissão julgadora do concurso e integrante do Programa de Atividades Culturais (PAC), ligado à Proex, o objetivo foi escolher um desenho que correspondesse aos temas que serão debatidos na reunião, entre eles, a conexão universidade-sociedade, a extensão no contexto brasileiro e a cooperação interinstitucional. "O desenho premiado foi o que mais representou a idéia de integração entre a universidade e a sociedade", explica.

Inscreveram-se no concurso, aberto a toda a comunidade universitária, 24 alunos e funcionários, de várias unidades da UNESP. A comissão julgadora, formada por docentes ligados às áreas de arte e cultura – dois do Instituto de Artes, em São Paulo, dois da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do câmpus de Bauru e um do PAC —, levou em conta os seguintes critérios: criatividade, originalidade, comunicação e aplicabilidade do trabalho em diferentes cores, dimensões e fundos.

Quem entra na UNESP
tem vaga garantida no Programa
Universitário do Banco Real.

Conheça o programa de vantagens que o Banco Real desenvolveu especialmente para você, universitário.

•Sem comprovação de renda.•6 meses de isenção nas principais tarifas. •Realmaster*, 10 dias por mês sem juros.
•Cartão Universitário ou Real Visa Múltiplo*.
•RealCap Universitário. •Seguro Real Vida Universitário.
•Crédito Parcelado* para compra de livros. E muito mais!

* Sujeito a análise e aprovação de crédito.

PROGRAMA Banco Real UNIVERSITÁRIO

Banco Real
www.bancoreal.com.br

ITAPEVA

JORNALISMO

Denúncia premiada

Aluna se classifica para Prêmio Bilbao Vizcaya

Hélcia Toth

REPORTAGEM
Angélica: um *note book* pelo "furo"

"Personagens Políticos: Nepotismo". Ao receber essa pauta, no primeiro dia da Semana Estado de Jornalismo, realizada em maio último, Angélica Muniz Valente, 20 anos, terceiranista do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da UNESP, câmpus de Bauru, não teve dúvidas. Três dias depois, após voltar para sua cidade natal, São José dos Campos, e apurar que 13 dos 21 vereadores locais empregavam parentes como assessores, assistentes ou secretários, redigiu o texto e entregou a matéria. O "esforço de reportagem", somado ao "furo", foi recompensado à altura.

O texto, considerado o melhor entre os 50 apresentados por alunos da UNESP presentes ao evento, foi publicado em *O Estado de S. Paulo* e valeu a Angélica um *note book*, dotado de programa editor de texto e impressora, e a classificação para concorrer ao Prêmio Bilbao Vizcaya de Jornalismo, que oferece ao vencedor um curso de extensão universitária na Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Navarra, em Pamplona, Espanha, de janeiro a junho do ano 2000. "Quando prestei vestibular, estava indecisa entre História e Jornalismo. Entrei meio no escuro, mas me identifiquei com o curso. É isso mesmo que eu quero", diz a vencedora, que concorrerá, em dezembro, com candidatos de mais 11 faculdades à sonhada viagem à Espanha.

PUBLICAÇÃO

Alma de artista

Revista abre espaço para novos talentos

Reprodução

POEMA
Manoel de Barros: fragmento lírico

Revelar novos escritores e divulgar músicos de talento reconhecido, mas com pouco espaço na mídia, são as principais propostas da revista *Alma* (Academia de Letras Música e Artes), lançada por dois alunos do curso de Direito da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, câmpus de Franca, o segundanista João Otávio Demasi, 20 anos, e o quintanista Luis Adriano Rocha, 26. A publicação, trimestral, está na segunda edição e tem seus três mil exemplares distribuídos, gratuitamente, em todo o Brasil, Portugal, França, Suíça, Moçambique e Argentina. "Apartidária, *Alma* tem cunho artístico e pretende impulsionar movimentos culturais universitários", diz Rocha.

O número dois da revista traz textos de professores e alunos da graduação e da pós-graduação da FHDSS, além de poemas de autores já clássicos, como Vinícius de Moraes, uma entrevista com o cantor e compositor Lenine e um fragmento de poesia de Manoel de Barros. Para os editores, o diferencial da publicação está em seções fixas, como "Chá Lírico", que defende a idéia de que a arte está em tudo. "Inclusive nas coisas mais simples, como numa folha de papel rascunhada por uma criança", diz Demasi.

Alma aceita colaborações, que podem ser enviadas para a sua sede, à Rua Padre Anchieta, 1245, Franca-SP, CEP 14400-710. Outras informações pelo telefone: (016) 722-1479.

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE JULHO

ARARAQUARA

• 5/07. Último dia de inscrição para o **Curso de Farmacoepidemiologia** a ser realizado de 7 a 10 de julho. Realização do Departamento de Ciências Biológicas. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações: (016) 232-0200, ramal 295.

BAURU

• 02/07. Início do **Curso de Capacitação Continuada em Educação Especial e Inclusiva de Professores de Ensino Fundamental**. No Centro de Psicologia Aplicada. Informações: (014) 230-0562 ou 221-6090.
• Julho de 99 e janeiro de 2000. Período de realização do curso **Aplicação da Proposta Curricular para o Ensino de Biologia no Ensino Médio – Atualização e Prática Docente**. Realização do Departamento de Ciências Biológicas. Na Faculdade de Ciências (FC). Informações: (014) 230-2111.

BOTUCATU

• 1 e 3/07. **XVII Jornada Científica das Disciplinas de ORL e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. No Salão Nobre da Faculdade de Medicina (FM). Informações: (014) 820-6556.
• 5 a 16/07. Curso: **Investigación Etnobotánica – Aspectos éticos y metodológicos de los acercamientos sociales**. Ministrado pelo Dr. Miguel Alexiades (Instituto de Botânica Econômica/Jardim Botânico de Nova York). No Departamento de Horticultura da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA). Informações: (014) 8210-3883, ramal 172.
• 3 e 18/07. Curso de difusão cultural: **Pesquisa Etnobotânica – Aspectos éticos, sociais e metodológicos**. Na FCA. Informações: (014) 821-3883, ramal 172.
• 3/07. Curso temático: **Como Conservar seus Alimentos**. Na FCA. Informações: (014) 821-3883, ramal 172.
• 8/07. Último dia de inscrição para o curso de Pós-graduação em Agronomia. Área de concentração: Irrigação e Drenagem. Na FCA. Informações: (014) 821-3883, ramal 132.
• 10/07. Curso temático: Pomar Doméstico. Na FCA. Informações: (014) 821-3883, ramal 172.
• 19 a 23/07. III Curso Prático de Anestesia em Pequenos Animais. Promoção do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (014) 821-2121.
• 26 a 30/07. 44ª Reunião Anual da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria e 8º Simpósio de Estatística Aplicada à Experimentação Agronômica. Tema: Estatística em Poluição e Meio ambiente. No Instituto de Biociências (IB). Informações: (014) 820-6272 ou 820-6097.
• 26 a 30/07. IV Curso Prático de Anestesia em Pequenos Animais. Promoção do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (014) 821-2121.
• 27 a 29/07. III Workshop de Manejo de Bacias Hidrográficas. Promoção do Departamento de Ciências Florestais. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.

GUARATINGUETÁ

• 1/07. Show Musical intitulado "Tocamos por uma flauta". No Anfiteatro II. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (012) 525-2800.
• 26/07. Palestra na área de saúde: **Menopausa**. Para a comunidade do câmpus. Na FE. Informações: (012) 525-2800

ILHA SOLTEIRA

• 5 a 8/07. Curso de Extensão Universitária: **Inseminação Artificial em Bovinos**. Realização do Departamento de Zootecnia. Na Central de Aulas da Agronomia Fazenda de Ensino e Pesquisa. Informações: (018) 763-8195.

MARÍLIA

• 3/07. Exibição do filme **Entrevista com o Vampiro** que faz parte do ciclo de filmes de terror. Às 17h. No Anfiteatro I da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações: (014) 421-1200.

PRES. PRUDENTE

• 09/07. Último dia da Exposição temática **A Luta pela Terra no Pontal do Paranapanema: a Inclusão dos Excluídos!**. Realização do Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical "Florestan Fernandes". Na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Informações: (018) 221-5388.
• 11/07. Minicurso: **Cultura Brasileira – Shokonsai: Cemitério Japonês**. Voltado para a terceira idade. Na FCT. Informações: (018) 221-5388.
• 12 a 17/07. **Semana da Literatura Infantil**. Voltado para professores e alunos do curso de Pedagogia e alunos das escolas da rede pública. Na FCT. Informações: (018) 221-5388.
• 6 e 7/08. 3º Seminário de **Avaliação do Grupo Acadêmico** sobre produção do Espaço e Redifinições Regionais (GAsPERR). Avalia, problematiza e discute a produção científica dos participantes do Grupo e os rumos da pesquisa em Geografia Humana. Na FCT. Informações: (018) 221-5388, ramal 251/206/297.

RIO CLARO

• 4 a 8/07. **XIV Encontro de Mirmecologia**. Promoção do Instituto de Biociências e Centro de Estudos de Insetos Sociais. No Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, São Pedro (SP). Informações: (019) 534-8523.

S. J. RIO PRETO

• 12 a 30/07. Período de inscrição para o curso de difusão cultural **Matemática para Concursos – Nível Superior** a ser realizado de 7 de agosto a 30 de outubro. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações: (017) 221-2364.
• 26 a 31/07 e 2 a 6/08. Períodos de inscrição para o curso de **Inglês Instrumental**. Promoção: Ibilce e Faperp. No Ibilce. Informações: (017) 221-2364, com Irene.

SÃO PAULO

• 9/07. Palestra: **Uma viagem aos abismos do Universo: Buracos Negros**, do projeto Física ao Entardecer, que aborda tópicos da física moderna. Palestrante: Prof. Dr. George E. A. Matsas. No Instituto de Física Teórica (IFT). Informações: (011) 3177-9073 ou 3177-9029.

Atenção, unidades:
Prazo para envio de informações para a Agenda:
– edição de agosto, 16/07
– edição de setembro, 16/08
– edição de outubro, 15/09

FÍSICA

O maior caos

Aplicações dessa teoria, na música, Internet e cardiologia

A proporcionar uma maneira diferente de enxergar a natureza, os fractais, formas geométricas caracterizadas por modelos matemáticos que são repetidos mesmo em escalas muito pequenas, encontram ramificações na teoria do caos, na metafísica, na sociologia, na filosofia e na religião. Para discutir esse mundo de infinitas possibilidades, o Laboratório de Caos e Fractais do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Botucatu, está promovendo o curso de extensão universitária "Introdução às Teorias do Caos e dos Fractais", a ser realizado de 20 a 23 de julho no Anfiteatro 1 do IB, distrito de Rubião Júnior. O curso enfoca desde os primórdios da geometria fractal até as aplicações de suas estruturas em sistemas médicos e biológicos. "Discutiremos ainda fractais na Internet, na cardiologia e na música", diz o físico Ivan Amaral Guerrini, professor do Departamento de Física e Biofísica do IB, um dos coordenadores do evento. Inscrições: (014) 820-6074 ou fundibio@ibb.unesp.br, com Fátima.

Noélia Ipê

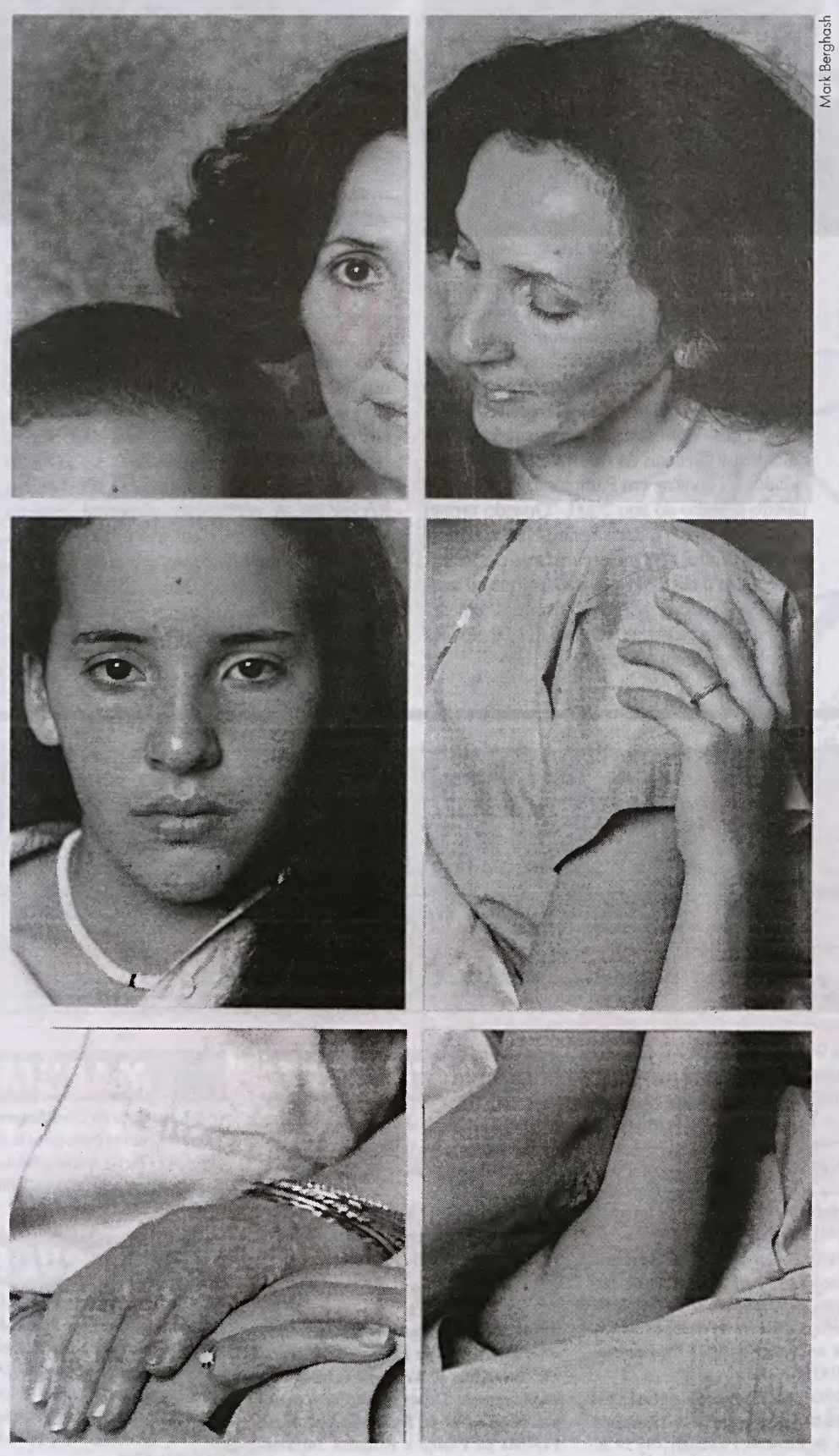
Guerrini: fractais

O direito ao passado

Negar à criança adotada a verdade sobre sua origem pode gerar adultos agressivos, inseguros e desajustados

Seja qual for o contexto, adotar uma criança não é decisão das mais fáceis. Porém, mais delicado que somar à família uma criança adotiva é o momento de revelar-lhe a origem. Afinal, quando e como contar à criança que ela, na verdade, não é filha biológica? Foi a partir de dúvidas como essas, comuns entre pais adotivos, que o psicólogo Mário Sérgio Vasconcelos, do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis, orientou uma pesquisa de iniciação científica numa área sobre a qual a bibliografia é restrita. "Verificamos que a revelação é fundamental na adoção e contribui para a qualidade do desenvolvimento da criança no contexto familiar", diz o docente.

Com Vasconcelos concordam as psicólogas Adriana da Silva e Sara Andréia Turcatto, que estudam o tema desde 1996, quando quartanistas do curso de Psicologia da FCL. O resultado dessas investigações foi a pesquisa Segredo na Adoção: estudo exploratório sobre o processo de revelação em famílias com filhos adotivos. "A revelação, quando não é traumática, melhora as relações entre a criança e os pais adotivos", afirma Adriana, que, hoje, cursa especialização em terapia familiar na PUC-SP.



Mark Berghash

MOMENTO DA REVELAÇÃO

Várias são as razões que tornam difícil para os pais adotivos revelarem à criança a sua condição de adotada. Há, em princípio, o receio de magoá-la e de gerar um sentimento de abandono. A criança pode ainda revoltar-se ou começar a buscar desesperadamente a família biológica. "Não existe um momento exato para a revelação. Depende do desenvolvimento da criança e, principalmente, do modo como os pais adotivos elaboram emocionalmente a questão. Cabe a eles definir o momento apropriado. O importante é que o assunto seja mencionado sempre como parte do contexto familiar, não como um segredo", sugere Vasconcelos.

Para as psicólogas, manter segredo sobre a origem da criança pode gerar problemas na aprendizagem, agressividade, dificuldade em estabelecer novas relações sociais e afetivas, baixa auto-estima e ações deslocadas, como, por exemplo, a busca da gravidez na adolescência. "Esses sintomas também aparecem em filhos biológicos, mas no caso da criança adotada podem ser mais intensos", diz Sara, que atualmente cursa mestrado na FCL, aprofundando o estudo iniciado na graduação. Mesmo que os pais decidam não contar à criança sobre a adoção, ela pode desconfiar. "A palavra não é a única forma de comunicação. Olhares e gestos também "falam", têm significações. Além disso, há reminiscências que podem remontar aos primeiros meses de vida de uma pessoa", diz Vasconcelos.

A pesquisa foi realizada com sete famílias de Ourinhòs e uma de Assis, todas com filhos adotivos adolescentes entre 15 e 20 anos. Das famílias pesquisadas, sete realizaram a adoção conhecida como "à brasileira", sem amparo jurídico, e apenas uma optou pela adoção legal. "A demora na entrega da criança e a ameaça de ter de devolvê-la após o período de experiência leva os interessados a procurar outras soluções", conta Vasconcelos (*veja quadro*).

ANSIEDADE

As pesquisadoras investigaram como ocorreu o processo de revelação nas famílias e quais foram as conseqüências imediatas desse processo. "A não-revelação pode estar diretamente relacionada com as inseguranças e ansiedades dos pais", avalia Adriana. "Ocultar a verdade à criança é uma forma de eles não enfrentarem o medo de serem abandonados pelos filhos adotivos", acrescenta Sara.

Se uma criança adotada souber de sua condição, poderá construir sadiamente sua história pessoal com a família que a abrigou. "Sei de tudo, desde pequeno. Meus pais foram contando a verdade aos poucos, e o legal é que não ficaram nervosos com isso, porque acho que eles me aceitam como filho", narra J. F., 11 anos, adotado com dois dias, um dos 13 jovens entrevistados na pesquisa (*veja quadro*).

Crianças que desconfiam que são adotadas podem se tornar indivíduos inseguros. "Se descobrirem sozinhas sua condição, a confiança que sentiam nos pais adotivos pode ser destruída", diz Adriana. "Conhecendo a verdade, podem reconstruir o seu passado em função do presente, com o olhar voltado para o seu futuro, desenvolvendo-se como adultos saudáveis", conclui Vasconcelos.

Oscar D'Ambrosio

Adoção à brasileira

Há dois caminhos legais, além do "jeitinho" brasileiro

A demora da tramitação do processo de adoção na área judiciária contribui para a desmotivação dos candidatos e leva, muitas vezes, à utilização de meios ilegais. A saída mais comum é encontrar uma mãe que quer doar o seu filho, apanhar a criança assim que ela nasce e registrá-la como filho biológico. "O Direito não agasalha essa prática, conhecida como 'adoção à brasileira', porém, como o propósito dos adotantes é geralmente beneficiar a criança, o crime não é punido", diz o advogado Hélio Borghi, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, câmpus de Franca.

Legalmente, a adoção pode ocorrer de duas formas. Se o adotado tiver até 18 anos, é seguido o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990. "O Estado retira o pátrio poder dos pais para permitir a concessão de guarda aos interessados, que, posteriormente, poderá ser convertida em adoção", explica Borghi. "Com ela, o jovem passa a ter os mesmos direitos e deveres dos filhos biológicos, inclusive a herança."

Com pessoa maior de 18 anos, a adoção ocorre pelas regras do Código Civil e, acima dos 21 anos, não é mais necessária a autorização dos pais biológicos. Nesse caso, pode ser feita diretamente por escritura pública. "O adotado será, então, parente apenas do adotante, não dos outros membros da família", conclui o advogado.

(O.D.)

Razões do sucesso. Ou do fracasso

O melhor caminho para um final feliz

As psicólogas Adriana da Silva e Sara Andréia Turcatto despertaram para o tema da adoção por vê-lo como alternativa para combater o problema da criança abandonada no país. Também queriam conhecer melhor os fatores que levavam as adoções a dar certo ou a fracassar. Concluíram que, quando não ocorre a revelação, ou ela é feita de forma tardia, a criança pode desenvolver problemas no relacionamento familiar. "Eu me senti muito mal quando soube. Não por ter sido abandonada, mas por ter sido adotada e eles não terem me contado a verdade desde pequena. Eu só fiquei sabendo quando tinha onze anos", diz V.D., 15 anos, adotada com dois dias, uma das jovens entrevistadas pelas psicólogas.

No primeiro momento, a revelação pode causar sentimentos de revolta para com os pais biológicos. "Sentia raiva, pensava por que eles tinham me dado", diz L.C., 20 anos, adotada com um mês. Ao mesmo tempo, surge um novo tipo de relação com os pais adotivos. "É feita de carinho, afeto, amor, compreensão... por mais que a gente brigue, o que fica é um sentimento bom, forte...", conta A. A., 20 anos, adotada com três anos.

(O.D.)